

Planalto vê cerco e 3ª denúncia

Interlocutores do Palácio do Planalto classificaram como "um ato espetaculoso" a decisão do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, de autorizar a prisão de amigos próximos do presidente Michel Temer. Dizem haver um "complot" para tentar inviabilizar a candidatura de Temer à reeleição.

O presidente planeja entrar no páreo para um novo mandato e pode ter o ministro Henrique Meirelles (Fazenda) como vice. Apesar da repercussão negativa para o governo com as prisões, pessoas próximas ao presidente afirmam que o episódio reforça a certeza de que o emedebista precisa ir para o enfrentamento.

"O que aconteceu hoje não deixa de ser um reconhecimento de que eu nas minhas afirmações sempre estive certo, que se buscava investigar um assassinato onde não existe cadáver. O Decreto dos Portos não beneficia a Rodrimar", afirmou o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun.

Temer manteve sua agenda ontem em Vitória (ES), onde inaugurou um aeroporto. Em seu discurso, nenhuma menção à ação da PF.

Ele afirmou que seus adversários terão de fazer "mala-barismo" se quiserem criticar a sua gestão. O presidente disse ainda que o cargo que ocupa é "difícil" e que está "sujeito a bombardeios a todo momento".

Alvos da Operação Skala criticaram as prisões decretadas por Barroso.

A defesa do advogado José Yunes, amigo do presidente Michel Temer, considerou "inaceitável a prisão de um advogado com mais de 50 anos de advocacia, que sempre que intimado ou mesmo espontaneamente compareceu a todos os atos para co-

laborar".

Os advogados Cristiano Benzota e Maurício Silva Leite refutaram enfaticamente as suspeitas de envolvimento do coronel João Baptista Lima Filho no suposto esquema de favorecimento a empresas do setor portuário em troca de propinas. A defesa afirma que o estado de saúde do coronel "é muito delicado e que o seu quadro médico tem sido periodicamente informado às autoridades".

Já o advogado Fabio Tofic, que defende Antônio Celso Grecco, disse que se manifestaria depois de saber os motivos da prisão do sócio da Rodrimar.

A defesa do ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Co-desp) Wagner Rossi considerou "abusivas" as medidas tomadas. A defesa de Milton Ortolan, por sua vez, afirmou que a prisão do ex-chefe de gabinete de Rossi é "desnecessária e desprovida de suporte fático".

Procurador, o Grupo Libra informou que "está prestando todos os esclarecimentos à Justiça, e que uma de suas acionistas já depôs à Polícia Federal".

Se existe respeito à Constituição Federal neste país, (...) o presidente não será denunciado
Carlos Marun

Ministro da Secretaria de Governo, em defesa do presidente Michel Temer



NELSON
CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

O NIVER DA CIDADE

Frederico Edelweiss defendeu 29 de março por marcar a chegada do primeiro governador. E foi assim que a data se firmou

O fato de Salvador não ter tido uma cerimônia oficial, um ato solene de fundação, digamos assim, no ano de 1549, fez que nossos antepassados não tivessem qualquer vínculo emocional com a data referencial de nascimento da cidade. Não se sabia quando e como comemorar. Esse vácuo permaneceu por quatro séculos, até a prefeitura oficializar uma data, após longos e extensivos debates que ocorreram a partir de 1945 e se intensificaram em 1949 quando se comemoraram com pompa e circunstância quatro séculos da "nação" soteropolitana. Três anos depois (1952), o prefeito Oswaldo Veloso Gordilho sancionava o decreto instituindo a data oficial.

Antes disso, porém, um político baiano, José Joaquim Seabra, fez questão de tomar posse na data de 29 de março, referência da chegada da armada de Tomé de Souza no Porto da Barra e não na data convencional, na época, de posse dos governadores que era 1º de maio, data de posse de seus antecessores Araújo Pinho e José Marcelino. Esta data continuou a ser observada para a posse do primeiro mandatário: Antônio Muniz em 1916, J. J. Seabra em segundo mandato em 1920; Góes Calmon em 1924 e Vital Soares em 1928. Após a Revolução de 1930, a data passou a ser variável - não poderia ser diferente - diante da impossibilidade de planejar qualquer coisa, em função do contínuo rodízio dos interventores nomeados.

Voltando à questão da data de fundação da cidade, um ato que definitivamente não existiu, o impasse ficou por conta de respeitáveis intelectuais e historiadores baianos que defendiam pontos de vista divergentes. O debate envolveu Pedro Calmon, Edgard de Cerqueira Falcão e Frederico Edelweiss, dentre outros e foram avaliados pareceres de Theodor Sampaio, falecido em 1937, e Braz do Amaral, também falecido, este em 1949. A polêmica se deu a partir de janeiro de 1945, fim da administração do prefeito Elísio Lisboa, quando este decretou 1º de Maio como feriado municipal, referência da suposta data de "instalação e fundação da cidade". E continuou por mais alguns anos, até o I Congresso de História da Bahia e a sua consequência, o decreto aqui referido.

Alguns historiadores defendiam 1º de Maio como a melhor opção para se comemorar o aniversário. Era a posição defendida por Rodolfo Garcia, Pedro Calmon e Edgard de Cerqueira Falcão com o argumento de que nesse dia iniciou-se a construção da cidade. Entendiam os intelectuais que uma cidade existe a partir do início do canteiro de obras. Teodoro Sampaio, por sua vez, defendia a data de 13 de junho e seu argumento era de que na oportunidade se celebrou a procissão de Corpus Christi, com toda solenidade e envolvimento das autoridades civis e eclesásticas. No seu entender, o ato representava um batismo da cidade, por falta de outro evento precursor. Frederico Edelweiss defendia 29 de março por ser a data de desembarque de nosso primeiro governador.

Todas as datas vistas e revistas, postas e propostas, sugeridas, deixavam transparecer uma disputa pela sua autoria, a validade de cada um ter aprovada a sua tese. Convinhamos que nenhuma das propostas descartadas faz sentido, prevaleceu o bom senso. Em lugar nenhum do mundo, a fundação da cidade é referência de uma procissão, ou, de ordens de pagamento que configuram o início de obras. É muita imaginação, com todo o respeito. E foi assim que 29 de março se firmou como a data de aniversário de Salvador. Não ensejou comemorações de imediato, apenas vagas lembranças dos jornais. Comemorações mesmo, para valer, só no final do século XX e no atual. Que continuem. Celebrar está em nosso DNA.

Nelson Cadena é publicitário e jornalista, escreve às sextas-feiras



469 anos
da Capital.
Tem muita
gente de
parabéns
nessa cidade.

Especial SALVADOR
Sábado 31/03 - 8h.

Uma terra de gente
criativa e solidária, cheia
de axé e positividade.

CONEXÃO
BAHIA